

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

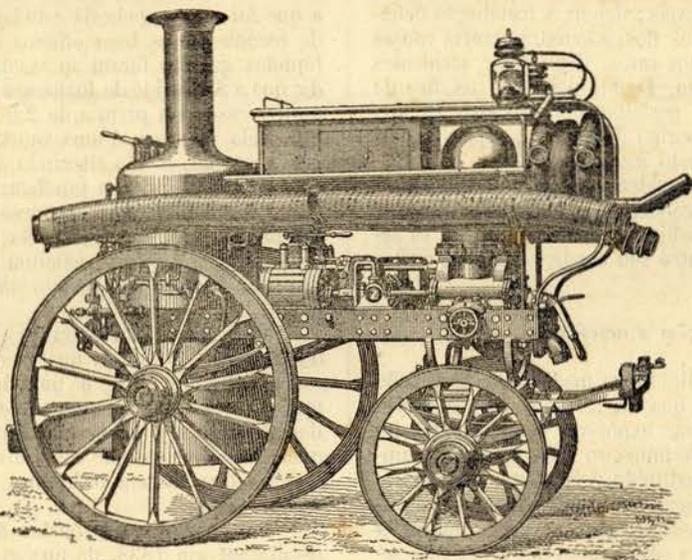
5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	PORTO, 15 DE OUTUBRO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	N.º 14
	(REINO)		ESTRANGEIRO)	
	Trimestre..... 350 réis		Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700 "		Semestre..... 1200 "	
Anno..... 13400 "	Anno..... 26400 "	ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95		

## EXPEDIENTE

A redacção e administração d'este periodico está estabelecida a contar do primeiro do corrente mez na rua da Rainha n.º 95. Para alli deve ser dirigida toda a correspondencia endereçada a J. R. da Cruz.

## BOMBA A VAPOR THIRION

Representa a nossa gravura a bomba a vapor construida pelo conhecido fabricante A. Thirion, de Paris.



As tres bombas inglezas vão em breve desaparecer do material empregado pelos bombeiros de Paris. A primeira foi reformada e vendida ha alguns annos, as outras duas estão igualmente reformadas e muito em breve devem ser vendidas.

A cidade de Paris só possui bombas a vapor do systema A. Thirion, que a nossa gravura representa e que ganhou a medalha d'ouro na Exposição Universal de 1878 no concurso que se effectuou em presença do jury e dos officiaes dos sapadores bombeiros de Paris.

Cinco novas bombas a vapor todas do mesmo systema acabam de ser entregues por este constructor aos bombeiros de Paris.

Para provarmos a excellencia d'estas bombas permittam-nos os nossos leitores a seguinte divagação :

A cidade de Paris principia a organizar em grande escala o serviço das bombas a vapor para incendios. Em seguida ao incendio dos armazens do Printemps, o Conselho Municipal votou creditos importantes para a aquisição de novo material, para a construcção de um quartel, para o estabelecimento de novos postos e para a creação d'uma rede completa de fios telegraphicos e para estabelecer em todos os bairros de Paris postos d'aviso de incendio.

O corpo dos sapadores bombeiros de Paris possuia cinco bombas, a vapor das quaes tres do systema Merryweather e duas do systema A. Thirion.

Uma nova encommenda de quatro bombas foi-lhe agora dada e pensamos que não ficará só n'isso a cidade de Paris pois é obvia a vantagem das bombas a vapor quando se tracta de apagar um incendio um pouco serio.

Aconselhar ao municipio do Porto a aquisição de uma d'estas bombas é trabalho inutil. No entanto quem contestará os serviços que ella poderia prestar no pavoroso incendio da Reboleira, sobre tudo alimentando-se com agua do rio?

## PREVENÇÃO CONTRA O FOGO NOS THEATROS

(Continuado do n.º 12)

Todas as luzes devem ser cercadas de redes com malhas apertadas e a ribalta terá as suas luzes deitadas. Esta disposição de luzes está adoptada na Opera e guarda completamente os vestidos dos artistas que se aproximam d'ellas.

Finalmente, nos camarins dos artistas os bicos de gaz serão fixos e collocados pelo menos a 70 centímetros de qualquer cabide ou panno solto. Acabar-se-ha assim com a causa de numerosos accidentes.

Algumas pessoas tem-se lembrado de impor aos theatros a iluminação electrica.

Não tendo ainda a divisibilidade d'esta luz recebido a sanção da pratica, não pôde o seu emprego excluir qualquer outro systema d'illuminação. Esta innovação modificaria absolutamente o aspecto da sala do espectáculo e o publico poderia não a acolher favoravelmente. Não ha pois conveniencia de prescrever o uso exclusivo da luz electrica, no entanto ella pode ser empregada e é até util para produzir certos effeitos. Por consequencia entendemos dever occupar-nos das disposições que ella torna necessarias. Pensa muita gente que é a luz electrica absolutamente isempta de todo o perigo. A ruptura das correntes fortes desenvolve temperaturas consideraveis; depois a installação defeituosa, o mau estado dos fios, são outras tantas causas que poderiam em certos casos, determinar accidentes e principios d'incendio. Decidi pois que os fios de communicação seriam perfeitamente isolados e, que para prevenir todo o perigo de ruptura, sejam a mais collocados n'um conducto incombustivel.

Foram tomadas providencias para impedir a projecção dos carvões incandescentes e no caso em que sejam empregadas machinas geradoras a vapor só serão installadas no theatro sob condições e com auctorisação especial.

### Decorações e accessorios

Depois de ter indicado as medidas de precaução que convem tomar no que diz respeito á construcção e á illuminação, resta-me expôr-vos o que julguei dever decidir a respeito do immenso foco, sempre prompto para o incendio, constituido pela accumulacção das decorações e accessorios. Busquei os meios de diminuir, tanto quanto possível, esse perigo, e impuz a obrigação já antiga para os theatros, de ter as suas arrecadações do palco fóra do recinto do edificio. Tem essa regra a seguinte modificação: os directores poderão conservar n'esse recinto, n'um deposito munido de garantias especiaes as decorações indispensaveis para o espectáculo que se estiver dando.

Os costumes novos levaram certos empresarios a dar a mesma peça ás vezes durante um anno, mas ha theatros que variam os seus espectaculos e pareceria pouco razoavel exigir da administração da Grande Opera o vae-vem continuo das decorações empregadas por exemplo, no *Tributo de Zamora*, *Aida* e *Africana*, que formam o repertorio d'uma semana.

Mas tomem-se que precauções se tomarem a respeito das decorações e accessorios pelo que diz respeito á quantidade, serão insufficientes se se não tomar o partido decisivo de ordenar que sejam incombustiveis.

Desde ha muito que esta questão de incombustibilidade se estuda. Datam já de 1881 os trabalhos de M. Gay Lussac a que pouco mais se adiantou e desde então tem atravessado diferentes phrases. Procura-se não pôr os tecidos e as madeiras ao abrigo de qualquer alteração pelo fogo, mas sim preparal-as de tal modo que difficilmente se lhes communique, ardendo sem chama, apagando por si mesmas e não propagando a combustão. Diversas misturas de saes realisão as indicações que para chegar a esse fim indicava M. Gay Lussac.

Foi por isso que em 1835 a prefeitura de policia ordenou nos theatros o emprego exclusivo d'accessorios incombustiveis. Executaram-se as suas ordens, mas no fim d'alguns mezes, os pannos reputados incombustiveis foram expostos ao fogo. Viu-se então que tinham perdido toda a incombustibilidade e esse desengano fazendo desconfiar de todas as soluções propostas auctorisou-os a recusar-se a novas experiencias.

E' que a resolução do problema não era sem difficuldade. Com o tempo uma parte dos saes solta-se ou modifica-se: o mesmo tecido que se torna ininflamavel n'uma atmospha de 40 graus, torna-se inflamavel quando está exposto a 75 ou 80 e se a atmospha das partes altas da scena não chega a estes ultimos algarismos excede-os muitas vezes a primeira. As decorações expostas a esse calor não durante algumas horas com n'um laboratorio, mas durante mezes inteiros, com facilidade adquirem a combustibilidade primitiva.

Assim a commissão de 1876, de que acima fallei e que foi encarregada de estudar esta questão, depois de reconhecer os bons effeitos d'um certo numero de liquidos que lhe foram apresentados, limitou-se a pedir que a Sociedade de Incitamento abrisse um concurso e offerecesse um premio de 2:000 francos ao processo que, pelo emprego d'uma substancia de pouco preço, não venenosa, e não alterando as côres, desse aos tecidos e á madeira uma ininflamabilidade duravel.

Effectuou-se esse concurso: um unico processo foi presente ao exame da Sociedade que segundo o relatorio de M. Trost felicitou o seu auctor e concedeu-lhe a titulo d'incitamento uma somma de mil francos.

Não cabe á administração o prescrever o emprego d'esse processo ou de qualquer outro, nem dar uma especie de privilegio a uma invenção seja qual fôr, mas pode exigir hoje que as decorações e accessorios dos theatros sejam tornados ininflamaveis por qualquer dos processos que estão á disposição do publico, e é ao que mira a ordenança que tenho a honra de vos apresentar.

Finalmente, para obstar aos inconvenientes que resultaram em 1838, de que as decorações primitivamente incombustiveis se tinham tornado com o tempo combustiveis, dispuz que todos os mezes as decorações seriam sujeitas a uma prova. Se qualquer d'ellas tivesse perdido a sua inflamabilidade devia de novo ser impregnada da solução protectora. Estas operações podem ser repetidas sem despezas avantajadas visto que os progressos da sciencia tem feito com que se possam adquirir por baixo preço os productos que eram muito caros em 1838.

Propoz-se tambem tornar ininflamaveis os vestuarios dos artistas mas julgamos que não podemos ir tão longe. Se tal medida é facil de applicar a objectos como decorações e accessorios, não se dá o mesmo quanto aos vestuarios. Nunca esqueceremos que a malograda Emma Levy, poucos dias antes de morrer nas chammas, recusou energicamente impregnar os vestidos

d'um liquido protector: preferia morrer queimada do que parecer que se amedrontava com os perigos a que a arte a expunha. Sem dar a todos os artistas a mesma temeridade, bastaria o seu desleixo para em pouco tempo tornar completamente illusoria a vigilancia dos seus *costumes*.

Entre os accessorios ha alguns particularmente perigosos porque tem em si mesmo o perigo: são a polvora e os fogos d'artificio. Não ha no interior dos theatros nenhuma fabrica nem nenhum deposito, e quando o espectáculo exigir o seu emprego, deverá ser dado aviso á administração para que se tomem precauções especiaes pelo serviço dos sapadores bombeiros. As peças d'artificio, trazidas no principio de cada representação, serão confiadas á guarda dos sapadores,

(Continua).

## INSPECÇÃO GERAL DOS INCENDIOS DO PORTO

A' porta da Inspeção Geral dos Incendios do Porto está affixada a seguinte ordem de serviço:

INSPECÇÃO GERAL DOS INCENDIOS DO PORTO

*Ordem de serviço n.º 14*

Em relação ao incendio na Reboleira recebi da presidencia da ex.<sup>ma</sup> camara do Porto, o officio seguinte: — Dei conhecimento á camara municipal em sessão de 29 de setembro ultimo, do modo brioso e digno como se comportou a companhia de bombeiros que tomou parte na extincção do pavoroso incendio ultimamente occorrido na Reboleira e a camara deliberou unanimemente que v. s.<sup>a</sup> louvasse em ordem do dia a corporação dos bombeiros pela boa e exemplar disciplina que mostraram e pela dedicação e coragem de que deram prova no cumprimento do seu dever, louvor que deve tornar-se extensivo pelo mesmo motivo á benemerita corporação dos bombeiros voluntarios do Porto e Foz, bem como á dos bombeiros municipaes de Gaya, sendo também v. s.<sup>a</sup> comprehendido no voto de louvor consignado pela camara na referida acta pelo acerto na direcção das manobras e boa organização e disciplina em que tem o corpo do seu commando. Deus guarde a v. s.<sup>a</sup>, Porto e Paços do Concelho 4 de outubro de 1881. Ill.<sup>mo</sup> sr. Inspector dos incendios. O presidente, (assignado) *José Augusto Correia de Barros*.

Parece-me que a melhor maneira de cumprir as ordens da exc.<sup>ma</sup> camara era o dar na integra a copia do officio do exc.<sup>mo</sup> snr. presidente.

As tres corporações de bombeiros, municipaes de Villa Nova e voluntarios do Porto e municipaes do Porto, sabem perfeitamente o alto apreço em que tenho os seus bons serviços prestados com a melhor vontade, coragem e disciplina, assim como a excellente camaradagem com que se coadjuvam mutuamente como se constituíssem um só corpo. E' por isso que vejo com o maximo prazer notados pela exc.<sup>ma</sup> camara os esforços de todos nós para reduzir o flagello dos incendios ás menores proporções.

Aproveito esta occasião para mais uma vez agradecer penhoradissimo a todos os meus camaradas bom-

beiros de Villa Nova e Porto, municipaes e voluntarios o concorrerem para que eu participe no louvor que só a elles pertence.

Porto e secretaria da Inspeção Geral dos Incendios, 3 de outubro de 1881.

O ENGENHEIRO, INSPECTOR GERAL,

*Eduardo Augusto Falcão.*

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

Realisou-se no dia 4 do corrente, como noticiáramos, no jardim publico de Vianna do Castello, o bazar de prendas promovido pela associação dos bombeiros voluntarios d'aquella cidade em beneficio do seu cofre.

As prendas em numero superior a oitocentas, algumas em verdade lindas e de valor estavam dispostas n'um elegante pavilhão, que se erguia no centro do jardim. Os bilhetes eram vendidos pelos bombeiros e algumas benevolas damas prestavam o seu concurso á benemerita associação, promptificando-se a venderem também bilhetes em mezas para esse fim dispostas em deredor.

Durante a tarde tocou uma philharmonica dos artistas viannenses e á noite fez-se ouvir durante algumas horas a banda regimental d'infanteria n.º 3.

A concorrência á festa foi sempre numerosa e occasiões houve em que o transitio era difficil apesar da vastidão do recinto, especialmente no local onde estava levantado o pavilhão.

O producto do basar attingiu á avultada cifra de 509\$640 reis tendo-se vendido quasi todos os bilhetes.

O corpo dos bombeiros voluntarios compõe-se actualmente de 25 socios e d'esses compareceram na sua festa vinte e um devidamente uniformizados.

O publico de Vianna deu incontestavel testemunho de quanto presa a nascente associação e de quanto tem d'ella a esperar.

## INCENDIOS NO PORTO DE 1 A 15 DE OUTUBRO

*7 de Outubro.* — A' meia hora da tarde. Rua do Costa Cabral n.º 281. Propriedade de Salvador Tavares que a occupa. Principio de incendio a que deu causa as faulas que sahiam do fogão e que foram incendiar o travejamento do forro do telhado onde o prejuizo é calculado em cerca de 30\$000 reis. A primeira bomba que compareceu foi a municipal n.º 8, seguindo-se-lhe a dos voluntarios, sendo aquella a unica que trabalhou.

*13 de Outubro.* — A's 10 horas da manhã. Rua de Santo André n.º 7 A. Propriedade de Joaquim d'Almeida, occupada por Joaquim José Gonçalves que ali tem estabelecido o Hotel Trasmontano. O incendio teve principio na fuligem da chaminé ardendo ainda parte do travejamento. Compareceu o pessoal e material do districto bem como o pessoal e material dos bombeiros voluntarios.

*14 de Outubro.* — A hora e meia da madrugada.

Villa Nova de Gaya, rua do General Torres. Incendio n'um barracão, estancia de madeiras, que ficou reduzido a cinzas, tendo seguro na companhia Lealdade, de Lisboa. Trabalharam na extinção as bombas de Villa Nova de Gaya e a dos voluntarios, a primeira da cidade que compareceu. O immenso clarão que projectava o incendio, dominando a cidade, fazia suppor que o incendio tinha mais desastrosas consequencias de que as que felizmente teve.

## Correspondencias

Lisboa, 14 de outubro de 1881

(Do nosso correspondente)

Poucas novidades nos offerece a quinzena que possa transmittir aos indulgentes leitores das minhas correspondencias. Ahí vão pois apenas duas noticias, porque... não tenho mais para lhes dar.

—Sahiu no dia 1 do corrente ás 9 horas da manhã do arsenal da marinha a bomba a vapor que foi destinada para o serviço da Cordoaria Nacional. Foi acompanhada por um guarda da fiscalisação do mesmo arsenal e conduzida por uma parrelha de cavallos como o deveriam ser sempre estas pesadas machinas que transformam os homens em bestas e que os inhabilitam para qualquer serviço quando chegados ao local do sinistro.

E' innovação que fiamos não tardará a ver-se em Lisboa.

—A camara municipal de Belem dispendeu com o serviço de incendios no mez de setembro proximo passado a quantia de 300\$670 réis.

—No dia 11 do corrente, na inspecção geral dos incendios, reuniu em assembléa geral a Associação serviço voluntario de ambulancias em incendios afim de eleger os seus corpos gerentes.

Na direcção ficaram os srs. Domingos Gaya, Leonel de Assumpção, Pimenta Rodrigues, Alfredo Dias, Julio Simões Carneiro, Pedro Costa e Francisco Malato.

No conselho fiscal os srs. Ferreira Delgado, Barros Mello e Antonio Prestes.

G.

Regoa, 10 de outubro de 1881

(Do nosso correspondente)

Honrado já de ha muito com o convite da redacção do *Bombeiro Portuguez* para ser seu correspondente n'esta localidade, começo hoje a minha missão, (que não tenho começado ha mais tempo por falta de assumpto) pela narração do pavoroso incendio dos armazens do caminho de ferro d'esta villa, acontecimento que aterrou os seus habitantes que não teem memoria de identica catastrophe.

O incendio declarou-se pelas duas horas da madrugada no caes coberto n.º 2 que armazenava grande quantidade de mercadorias que representavam uma avultadissima somma, cerca de cem contos de reis.

É indiscriptível a rapidez com que o fogo se alastrou por todo o barracão alimentando-se com grande

porção de materias inflamaveis que n'elle havia, alumiando com enormes linguas de fogo tudo o que lhe ficava em circumferencia mesmo a grande distancia. Pouco depois abatia o barracão destruindo tudo. O pouco que se salvou ficou bastante deteriorado.

Onde o incendio primeiro se manifestou foi n'um wagon carregado com duas pipas de aguardente e grande porção de latas de petroleo que estava na via junto ao barracão. Ao que parece averiguado, um guarda nocturno fôra tirar aguardente das pipas e pela sua imprevidencia atiou fogo ao pavimento inferior do wagon ou com o lume de lanterna ou com algum phosphoro.

O primeiro cuidado do pessoal que acudiu ao sinistro foi afastar do caes o wagon incendiado. Não o puderam fazer porém com tanta presteza que as chamas não fossem lambar o barracão que ficou em breve trecho reduzido a um montão de cinzas.

Todos os esforços convergiram para salvar o caes n.º 1 onde havia grande quantidade de aguardente, vinho e outras mercadorias e onde se o fogo se se atecesse com facilidade passaria ao edificio da estação.

A corporação dos bombeiros voluntarios compareceu immediatamente no logar do sinistro e são relevantes os serviços que prestou até ás duas horas da tarde. O pessoal graduado e braçal da estação é digno tambem de elogio pelos esforços que empregou procurando dominar o terrivel elemento, bem como o são tambem os centenaes de pessoas que trabalharam n'aquella faima.

As rúctoridades andam procedendo a um inquerito para averiguar das causas do accidente que traz consideraveis prejuizos á companhia dos caminho de ferro pois que esta attenderá todos as reclamações que legalmente lhe forem feitas.

C.

## Varias noticias

O nosso excellente collega a *Folha Nova*, publicava no seu numero d'hontem o retrato do nosso amigo Joaquim Antonio de Moura Soeiro, que, como bombeiro voluntario tem provado a sua dedicacão e energia e como fiscal que é da Associação dos bombeiros voluntarios do Porto, tem ali introduzido muitos melhoramentos que sobejamente abonam a sua competencia para o cargo para que os seus amigos o escolheram.

E a proposito sabemos que o sr. Soeiro annuindo ás instancias de seus amigos e camaradas resolve continuar a prestar os seus bons serviços á associação que já tanto lhe deve, caso seja reconduzido, como é de esperar, no cargo que occupa na direcção d'aquella associação.

Estimamos sinceramente esse facto que nos é garantia de que os negocios d'aquella casa continuarão a ser geridos por pessoas de já provado tino, seriedade e competencia, como tanto é mister.

Está a descarregar em Lisboa e brevemente virá deixar a esta cidade a carga que lhe é destinada, o vapor que conduz da Allemanha o material para as corporações de bombeiros voluntarios de Penafiel e Vianna do Castello.

## Incendios no estrangeiro

Um magnifico castello que o gran-duque Constantino, da Russia, possuia na Criméa, foi devorado pelas chammas.

O incendio foi de tal natureza que o principe a custo pôde sahir illeso, e a casa ducal ficou reduzida a um montão de cinzas.

O imperador ao saber do sinistro offereceu a seu tio o castello de Livadia, porém o gran-duque, agradecendo o offerecimento, não o aceitou.

Em Cañas, provincia de Palencia, Hespanha um incendio destruiu 47 casas.

A aldeia de Banões, da mesma provincia, acaba de passar pela mesma provaçao pois que um incendio lhe destruiu oito casas e varios curraes, fazendo seniveis prejuisos.

## Bombeiros Voluntarios do Porto

Deve reunir-se em assembléa geral esta associaçao, no dia 25 do corrente, pelas sete horas e meia da tarde, na sua casa, ao Bomjardim para se discutir e votar o relatório e contas da direcção que funcionou no anno economico de 1880-1881, bem como o parecer do conselho fiscal e proceder á eleição dos differentes cargos para o futuro exercicio.

A' amabilidade do nosso bom amigo e muito digno primeiro secretario d'aquella associaçao, sr. Luiz da Terra Pereira Vianna que do melhor grado nos permitiu que tirassemos d'aquelles documentos uma copia, devemos o poder começar hoje a dar conhecimento d'elles aos nossos leitores.

Como se verá pela sua leitura são taes documentos elaborados com muita minuciosidade e em muito attenção não só o zelo e dedicaçao com que pela sua parte tractou os negocios a seu cargo o sr. Pereira Vianna, mas a sua muita competencia, podendo dizer-se sem offensa aos preteritos secretarios, que ninguem como elle cumpriu a sua missao.

Segue o

### RELATORIO

SENHORES:—Razões imperiosas que são conhecidas da maioria dos nossos associados e que a respeitabilidade da direcção transacta faz julgar de todo o ponto razoaveis, só lhe permittiu fazer entrega do seu mandato aos novos eleitos pela assembléa geral de 3 de novembro de 1880, em 8 de março de março de 1881.

Desejando ser bem explicitos na exposiçao dos acontecimentos succedidos durante o anno economico de 1880-1881, dividimos o presente relatório em duas secções—uma referente

aos factos occorridos desde o 1.º de julho de 1880 a 7 de março de 1881 sob a administração da ultima directoria; outra, aos acontecimentos desde 8 de março de 1881 até esta data, nossa administração.

Modesto como é este nosso trabalho, só tende a esclarecer-vos sobre as occurrencias passadas durante aquelle periodo, a fim de poderdes conhecer o estado de prosperidade da Associação e julgardes do nosso proceder, o que fareis favoravelmente se attenderdes á boa vontade que sempre empenhamos em todos os assumptos concernentes á Associação.

1 DE JULHO A 7 DE MARÇO DE 1880.—*Administração transacta.*—Por ser um periodo de verdadeira gerencia transitoria, não pôde esta direcção n'esse espaço de tempo revelar-se, quer sobre a iniciativa de melhoramentos e reformas a effectuar, quer sobre o estudo de trabalhos tendentes ao alevantamento e engrandecimento de que é susceptivel esta aggremação.

Deixou, porém, permitti-me que o diga, um rasto luminoso da sua passagem, promovendo um bazar de prendas no Palacio de Crystal, cujos resultados vieram mais uma vez confirmar de uma maneira notavel a enorme sympathia devotada a esta Associação pelos habitantes d'esta cidade generosa.

Sejam lembrados os valiosos serviços prestados n'este bazar pelo nosso consocio activo o ex.º sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, encarregado de organizar os registros das prendas e a collocaçao d'ellas na nave central do Palacio, no que foi incontestavelmente incansavel e digno da nossa gratidão.

Vincula-se tambem notavelmente a este empreendimento, o nome do ex.º sr. Guilherme Gomes Fernandes, que pela sua tenacidade e relações sociaes obteve um numero consideravel de objectos offertados.

E' tambem dever nosso registrar os nomes de todos os cavalheiros que compozeram a commissão encarregada de realisar o bazar de prendas e que são os ex.ºs srs. Alberto Allen, Alfredo Ferreira Dias Guimarães, Alfredo José Baptista Bastos, Antonio Joaquim da Encarnaçao, Antonio José Baptista Bastos Junior, Antonio José Soares Teixeira Junior, Antonio da Luz Rebello Valente, Antonio Manoel da Costa Maia e Silva Junior, Antonio Moreira Sá Couto, Arminio von Doellinger, Augusto Pereira Barbedo Junior, Bernardo Gonçalves, Eduardo Alves da Silveira, Francisco d'Oliveira Monteiro, Guilherme Gomes Fernandes, João Ferreira Dias Guimarães Junior, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, Joaquim José de Souza Magalhães, José Antonio Gonçalves, José Ferreira dos Santos Silva Junior, José Francisco Pereira de Figueiredo, José da França Oliveira Pacheco, José Ribeiro de Freitas, José Teixeira da Silva Braga Junior, Lourenço de Magalhães, Luiz Maria de Souza Valia, Manoel Benjamin, Manoel José Moreira, e Manoel Ribeiro de Faria.

Os festejos realisados de 25 a 29 de agosto de 1880, commemorativos do primeiro lustro da existencia da Associação, foram por tal forma brilhantes que seria injustiça não lembrar as zelosas commissões que alevantarem brilhantemente o nome da Associação com essas festas pomposas.

Foram encarregados de promover esses festejos os ex.ºs srs: Alexandre Miller Fleming, Alfredo José Baptista Bastos, Antonio José Patricio, Augusto Barbedo Junior, Delfim de Lima, Eduardo José Alves, Eduardo de Souza Pereira, Eugenio d'Oliveira e Silva, Guilherme Gomes Fernandes, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, Joaquim José de Souza Magalhães, José Ferreira dos Santos Silva Junior, José Ribeiro de Freitas, José Rodrigues Barrote, José Rodrigues da Cruz, Luiz da Terra Pereira Vianna e Manoel Domingues Maia.

Foram approvados cincuenta e tres socios protectores propostos pelos seguintes srs: Luiz da Terra Pereira Vianna, 9; Guilherme Gomes Fernandes, 8; Eduardo José Alves, 4; Eugenio d'Oliveira e Silva, 3; Antonio Joaquim da Encarnaçao, 2; Joaquim Antonio de Moura Soeiro, 2; Joaquim José de Souza Magalhães, 2; José da França Oliveira Pacheco, 2; José Rodrigues da Cruz, 2; Leopoldo Cyrne, 2; Numa Jorge de Carvalho Malta, 2; Adolpho Felgueiras, 1; Alba Augusto Aranha, 1; Alexandre Theodoro Glama, 1; Alfredo Alvaro Teixeira, 1; Antonio Rodrigues da Cruz, 1; Arnindo da Fonseca Barros, 1; Arminio von Doellinger, 1; Arthur Ernesto de Moura Soeiro, 1; Arthur da Silva Moura, 1; Joaquim Monteiro Rebello Junior, 1; José Alão de Moraes Pimentel Junior, 1; José Ferreira dos Santos Silva Junior, 1; José Ribeiro de Freitas, 1; Manoel José Moreira, 1; Roberto de Souza Johnston, 1;

Não podemos deixar de notar as seguintes dadas importantes: Um lustre de crystal, d'um anonymo; a quantia de réis 905000 do ex.º sr. Joaquim Antonio Gonçalves; tres tinteiros do ex.º sr. Alfredo Ferreira Dias Guimarães. O ex.º sr. E.

Grosos officiu offerecendo-se para transportar gratuitamente todos os objectos que a Associação importe e venham pela companhia de vapores de que elle é proprietario.

Receberam-se participações officiaes de organização das associações de Bombeiros Voluntarios da Guarda e Regoa.

Por ter commettido uma falta, incurra no art. 59.º do antigo estatuto, foi julgado um socio protector auxiliar, mostrando-se por esta forma o empenho inabalavel que ha em conservar o nome e honra da Associação illibados de quaesquer factos que possam desdoirar e empanar os seus dias gloriosos, conquistados pelos nossos consocios n'uma lueta tenaz e persistente de seis annos.

Pelo balancete que vai adiante sob o n.º 1, observareis a «Recetta e Despeza» comprovada nos documentos que se acham patentes n'esta secretaria.

Por elle se vé o saldo existente em caixa em 1 de julho de 1880, de réis 233\$765, a receita de réis 1:273\$130, a despeza de réis 1:412\$065 e o saldo em dinheiro em 7 de março de 1881, de réis 943890.

Eis em resumo os factos e informações mais importantes que nos cabe levar ao vosso conhecimento, succedidos durante este prazo de tempo e sob a gerencia sollicita da passada direcção.

8 DE MARÇO DE 1881 A 30 DE JUNHO DE 1881.—*Nossa Adm'nistração.*— Devido unicamente a aproveitar a execução do estatuto reformado, foi prolongado o prazo da apresentação d'este relatório e contas, a fim das eleições dos corpos gerentes serem reguladas segundo a nova lei nos pontos em que ella fosse applicavel.

Com esta nossa resolução nada perdeu decerto a Associação, evitando futuros trabalhos.

Durante o prazo da nossa gerencia foi reunida a assembléa geral tres vezes para tratar da reforma dos estatutos, sendo primeiramente commettida a uma commissão composta dos ex.ºs srs. Guilherme Gomes Fernandes, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, Joaquim José de Souza Magalhães, José Rodrigues da Cruz e Leopoldo Cyrne, o encargo de elaborar um projecto de reforma que foi submettido á assembléa geral em 24 de maio e, depois das alterações feitas, entregue a uma commissão de redacção composta dos ex.ºs srs. Guilherme Gomes Fernandes, José Rodrigues da Cruz e Luiz da Terra Pereira Vianna.

Com esta reforma de que muito carecíamos pela insufficiencia dos artigos dos estatutos, ficaram mais completas e claras as disposições porque nos regemos.

Reuniu a direcção treze vezes e foram expedidos oitenta e nove officios.

O ex.º sr. visconde da Silva Monteiro offereceu em favor do cofre a quantia de réis 10\$000, saldo da sua conta com a Associação.

Depois d'alguns officios trocados com o ex.º sr. Arnaldo de Campos Navarro, constituiu-se finalmente em S. João da Foz do Douro, uma secção de bombeiros voluntarios, destinando-se-lhe uma bomba, systema duplo, que foi encommendada para Leipzig ao fabricante G. A. Jauck, a qual será adquirida em condições mais vantajosas, devido isso á intervenção do ex.º sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Presentemente o pessoal d'essa secção a que coube a denominação de bomba n.º 2, é composto de um aspirante, oito bombeiros, cinco serventes e um chaveiro.

Com o estabelecimento d'esta secção não augmentou a nossa despeza, porque contamos em S. João da Foz associados contribuintes em numero superior a trinta, afóra um espectáculo annual cuja receita se presume superior a réis 200\$000, offerecendo-se o ex.º sr. Miguel do Canto e Castro a promovelo.

Cremos por tanto que nos advirá uma fonte de receita, além dos serviços valiosos que possam prestar rapidamente os socios activos moradores n'essa localidade e como justificação das nossas palavras, damos adiante sob o n.º 2, um orçamento provavel da «Recetta e Despeza» d'essa secção, demonstrando uma sobra annual de réis 146\$000.

Se o não garantimos como exacto, podemos affiançal-o como o mais aproximado possivel da verdade.

Reaberto o bazar de prendas no Palacio de Crystal em 13 de março e encerrado em 28 do mesmo mez, findaram completamente os trabalhos e foram prestadas pela commissão respectiva contas do producto que, como vereis pelo mappa adjunto sob n.º 3, apresenta um resultado liquido de réis 4:517\$690.

Novamente chamamos a vossa attenção para a generosa cooperação que nos prestaram—o publico, concedendo prendas para o nosso bazar e comprando-as por preços superiores ao seu valor, e a bizarra commissão pelos seus serviços realmente dignos do mais subido louvor.

Tendo a Associação de Bombeiros Voluntarios de Ponta Delgada officiado, rogando que concorressemos para o bazar que promovia a favor do seu cofre, entendemos dever satisfazer a este pedido, o que effectuamos, enviando um calix de prata e mostrando o nosso desejo de confraternisarmos, nos limites das nossas forças, com as associações irmãs pelo trabalho humanitario.

Nas festas realisadas em Coimbra pela commissão academica do tricentenario de Camões em 5, 6, 7 e 8 de maio passado fomos representados por um piquete de socios activos composto dos ex.ºs srs. Arminio von Döllinger, Gaspar Pizarro Porto-Carrero, Joaquim Antonio de Magalhães Costa, Manoel Domingues Maia e Luiz da Terra Pereira Vianna que obsequiosamente se prestaram para esse fim e sendo recebidos com provas taes de sympathia pela commissão academica, entendemos de nosso immediato dever officiar-lhe, o que fizemos, agradecendo em nome da Associação as manifestações honrosas que foram concedidas aos nossos representantes em Coimbra.

Por intermedio do commandante da corporação, representamos ao ex.º sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, governador civil d'este districto, para nos ser concedido um ramal telephonic logo que fosse estabelecida a rede telephonica em projecto e tivemos a mais satisfatoria resposta da acquiescencia ao nosso pedido.

Com este melhoramento poderá o material chegar com mais brevidade aos locais de sinistro, o que importa um avanço no progresso da Associação.

Para estimulo entre os socios activos, creamos um distinctivo especial para aquelles que completarem cinco annos de serviço activo sem faltas, o qual consiste n'um galão de ouro collocado desde o cotovello no canhão da manga do braço direito Em sessão de 25 d'agosto já essa distincção meritoria foi concedida aos nossos consocios os ex.ºs srs. Guilherme Gomes Fernandes, commandante; Arminio von Döllinger, segundo patrão; João Ferreira Dias Guimarães Junior, voluntario.

Resolvemos tambem retirar o uso do uniforme a todos os socios d'esta classe durante o tempo que se acharem de licença, salvaguardando assim os direitos dos socios em effectivo exercicio.

Elevamos o numero dos serventes do Porto a oito pela reconhecida necessidade de serviço.

Damos em seguida o movimento dos socios protectores: Existiam em 8 de março de 1881 271, e foram approvados 59. Total 330.

A deduzir: Passados á classe de socios activos 13, despedidos 23, fallecidos 1, riscados por falta de pagamento 8, e Idem por se ausentarem, 2. Total 47.

Ficam existindo em 30 de junho de 1881, 283 socios.

Dos socios admittidos foram propostos pelos ex.ºs srs. Adolpho Alberto Teixeira, Arnaldo de Campos Navarro, Antonio Correia da Silva Carvalho Junior, Diniz Fernandes da Cunha, Gaspar Pizarro Porto-Carrero, Hugo E. Kopke, Joaquim Antonio de Magalhães Costa, Julio Augusto Fernandes e Rodrigo Guedes de Carvalho 40, Guilherme Gomes Fernandes 7, Luiz da Terra Pereira Vianna 3, Joaquim Antonio de Moura Soeiro 2, A. Cunha Reis 1, José Francisco Pereira de Figueiredo 1, Leopoldo Cyrne 1. Requereram mudança de classe 4. Total 59.

Fizemos executar pelo pintor Luiz Gualtiere os retratos a oleo dos ex.ºs srs. Guilherme Gomes Fernandes, commandante, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, primeiro patrão sub-ajudante e Alexandre Theodoro Glama, fundador da Associação, afim de serem collocados na sala das sessões, cumprindo-se d'esta forma uma resolução tomada em assembléa geral de 3 de novembro de 1880.

Não se podendo deixar de prestar a homenagem devi da ao nosso presidente honorario e faltar ás praxes estabelecidas em todo o reino, fizemos aquisição tambem do retrato de S. M. El-Rei o senhor D. Luiz I que tencionamos collocar na referida sala.

Sendo de indiscutivel necessidade escripturar de uma forma clara e simples todas as transacções effectuadas, estabelecemos uma escripturação commercial compativel com a organização e movimento da Associação, tomando-se como base um inventario geral de todos os moveis e material existentes, rigorosamente classificados pelos valores que actualmente se lhes deve dar attendendo-se ao seu uso e estado; classificação a que procedemos immediatamente pelos documentos e apontamentos existentes na secretaria.

E hoje que esse serviço se acha executado com toda a regularidade, facil é verificar-se a exactidão de contas e observar n'um momento dado todo o movimento havido e o estado financeiro da Associação.

O mappa n.º 4, balanço do «Activo e Passivo» da Associação em 8 de março e base da nossa escripta, apresenta a somma de réis 3:001\$115 como capital, e o mappa n.º 5 extrahido

em 30 de junho demonstra o «Activo e Passivo» n'esta data, produzindo a quantia de reis 7:488.5760 como capital e, se, apesar da grande differença entre estas duas sommas, achas diminuto o capital em relação ás enormes quantias que tem entrado em cofre desde a instalação da Associação, deveis recordar que uma grande parte d'esse dinheiro é applicado annualmente a despesas forçadas de aluguer de casa, de parellas, ordenados e conservação do material e gastos gernes, como podeis verificar pelas contas demonstrativas de despesas que attingem a quantias verdadeiramente elevadas, mas indiscutivelmente distribuidas com toda a parcimonia.

E' por esta circumstancia que o estado de desequilibrio entre a receita e despesa se faz sentir todos os annos e decerto não poderemos contrabalançar aquellas contas sem ser elevado o numero dos socios protectores a quinhentos, pois sendo esta a unica fonte de receita certa que possuimos e achando-se esse numero tão limitado, não corresponde ás despesas annuaes e inevitaveis quasi computadas na somma de 3:000.000 reis.

Assim os espectaculos e bazar tem preenchido esse deficit, concorrendo para o custeio da nossa Associação e ainda assim, se ao apello feito por mais d'uma vez tem concorrido o publico com a maxima liberalidade, não devemos adormecer sobre este ponto extremamente importante, antes colligados devemos empenhar todos os nossos esforços para tornar independente a despesa obrigatoria da receita eventual, realisando uma produção fixa egual á despesa forçada.

D'este assumpto de que todas as direcções transactas se tem occupado nos seus relatorios e de que vimos tratando, carece de vós a mais subida attenção e oxalá no vosso animo encontro o devido echo para o progresso material d'esta casa.

Pela conta de «Recetta e Despesa» mappa n.º 6, observaveis que a despesa ascendeu a reis 962.3315 que, com o importe de recibos incobráveis e um pequeno prejuizo, forma uma totalidade de 1:054.5815 reis e aquella produziu a somma de reis 5:542.460, apresentando portanto um saldo de reis 4:487.645 que passa a augmento de fundo da Associação.

Pela conta de «Caixa» mappa n.º 7, vereis um saldo de reis 2:231.075 em dinheiro.

Os mappas n.ºs 8 e 9 demonstram o movimento havido nas contas de «Contribuições de socios» e «Material de Incendios».

De todas as transacções effectuadas existem archivados n'esta secretaria os respectivos documentos, afim de que possaes fazer um exame detido e consciencioso, verificando com a maxima minudencia e exactidão a legalidade de todo o movimento.

Senhores:—Narramos com a maxima fidelidade os factos mais importantes succedidos durante o anno economico de 1880-1881 e incorrecto e defeituoso como é este nosso trabalho entregamo-lo ao vosso justo e imparcial *veredictum*.

Se alguma iniciativa tomamos em reformas e melhoramentos não fizemos decerto tudo quanto se poderia executar, quer pela deficiencia das nossas forças, quer pelo breve espaço de tempo da nossa gerencia.

A'quelles, porém, que nos substituirem n'estes honrosos logares que certamente nos sobrevarão em illustração, não em boa vontade e diligencia, lembramos a necessidade de organizar-se uma secção de ambulancia para socorros medicos nos locais de incendio, crear-se uma bibliotheca de instrução afim de chamar a attenção dos associados augmentando-lhe o numero de distracções, organizar-se um regulamento interno para os associados e pessoal remunerado e reformar o regulamento dos socios activos.

Seja de justiça lembrar o auxilio prompto e desinteressado que tem prestado os socios activos concorrendo com a sua coragem nunca desmentida a firmar os creditos que gosa esta corporação.

E' pois de direito concederdes um especialismo voto de louvor a esse grupo de trinta rapazes, pois se zelosas administrações elevam e dão renome, aquelles pelos seus trabalhos physicos sacrificando os seus interesses e arriscando as suas vidas conquistam louros perduraveis que serão a historia honrosa da nossa Associação.

Protestando pela lealdade e interesse que sempre nos guiou no desempenho da honrada missão que nos confiastes, aguardamos o vosso juizo, que será decerto benevolo sem deixar de ser justicheiro.

Porto e Secretaria da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 30 de junho de 1881.

O 1.º SECRETARIO,

Luiz da Terra Pereira Vianna.

## Chronica quinzenal

Os jornaes d'esta cidade, narraram ha dias um caso, com um pronunciadissimo sabor tragico. Da policia sahio a seguinte communicação sombria:

— que um italiano e um francez, mancommunes para arranjar uma quantia de que careciam, resolveram secretamente assassinar o chinez Scheu-Shi-Long, que actualmente exhibe a sua corporatura de elephant n'uma triste barraca de madeira, na feira do S. Miguel.

Appareceu, nas columnas dos periodicos, a narração detalhada do caso nefando, a carta, em francez, em que se exigia a quantia precisa, uns reles 25 francos.

— Se tanto fôr preciso, assassine-se o chinez —, dizia-se na tenebrosa carta. Um horror.

O certo é que a vida do enorme subdito do celeste imperio esteve a ponto de acabar ás mãos dos seus algozes. Uma bella noute, o italiano e o francez, dirigiram-se á barraca onde descansava das suas fadigas o homenculo, e cortando um fragil cordel que segurava a aldaba da porta, entraram nos aposentos particulares de Scheu-Shi Long, e apoderaram-se d'uma pequena mala, contendo umas libras e moedas de prata, safando-se depois, com a prudencia de cautelosos malandros.

Mais tarde, junto á porta do cemiterio de Agramente, foi a mala encontrada, aberta, escancarando medonhamente a sua boca de coiro com dentes de metal. O dinheiro havia desaparecido.

O gigante, que se deitara tranquillo, que dormira serenamente, tendo os sonhos doirados produzidos pelo opio, acordou roubado, sem a mala onde amontoava os seus rendimentos, que lhe vinham da pasmaceira do nosso indigena. Roncou quatro phrases desconsoladas, o afflictissimo chinez: lastimou-se á sua querida mulher, a *dos pés pequenos*, como diz o cartaz, e pediu aos manes de Confucio reparação para a afronta.

Confucio, provavelmente, inspirou ao seu sectario que fosse queixar-se ao sr. dr. Adriano Acacio, commissario de policia. O gigante foi, e tanto quanto poudo, contou o caso negro á auctoridade, que se viu seriamente embaraçada para perceber a dolorida queixa de Scheu-Shi-Long.

Ordenaram-se providencias, e Confucio guiou ainda o sr. Nunes, escrivão do commissariado, a capturar os accusados. Sheu-Shi-Long teve desejos de cahir sobre elles, esmagal-os com o seu peso, reduzil-os a pó, e tomal-o depois em vinho, como a viuva de Mausolo, não por gratidão, mas para fazer passar os restos d'aquelles miseraveis pelas vias por onde se escoam as coisas immundas.

Era uma vingança de gigante!

No commissariado, fizeram-se interrogatorios minuciosos, obtendo-se dos accusados umas respostas indecizas, que tudo baralhavam e nada esclareciam.

— Que era um simples gracejo a carta, dizia o francez; nunca houve a tenção de esfaquear o respeitavel adorador de Confucio; uma brincadeira apenas, que se confiou ao papel, para produzir sómente um resultado de risota.

A auctoridade não se conformou com a explicação, e fez muito bem; manlou pôr os criminosos a

(Continua.)

bom recato, e prometeu ao chinês que havia de ser desagravado.

E eis o que de tenebroso houve na quinzena finda.

—A sociedade de Instrução do Porto, deve hoje abrir solemnemente a sua exposição de historia no Palacio de Crystal. Segundo somos informados a referida exposição attesta a proficiencia da sociedade de Instrução que ao avesso de tantas cousas boas e uteis logrou crear raizes e produzir optimos fructos.

A' benemerita aggremação agradecemos os bilhetes que nos permitem frequentar a exposição.

—Vamos agora dar conta aos nossos leitores de um proveitosissimo invento, devido ao engenho do sr. Gastão Mesnier, um talento superior brilhantemente affirmado em trabalhos de grande alcance. O leitor conhece-o já, certamente, pois nem tanto são os inventores entre nós, que possa confundir-se ou ignorar-se um que appareça. Da sommadora Mesnier já sabe o leitor que ora fallamos, não para lhe apregoar as excellencias, pois são geralmente conhecidas, mas para prestarmos o nosso tributo de respeito ao intelligente e illustrado inventor, que assim enobrece a sua terra.

A sommadora Mesnier, que se destina a facilitar as operações commerciaes, poupando os individuos que lidam com o massador trabalho das cifras, é um aparelho d'uma simplicidade extrema, que se maneja preferentemente, dando resultados exactos, o que é o principal. N'uma casa commercial de grande movimento, onde as operações a effectuar são muitas e complicadissimas, o trabalho das sommas alem de exgotar a paciencia, chega a causar incommodos serios, dores de cabeça, perturbações geraes no organismo. E' um trabalho excessivamente apouquentador, o phantasma de todos os empregados do commercio.

A sommadora veio acabar com todos estes inconvenientes, razão por que tem tido uma venda extraordinaria.

Parabens ao sr. Mesnier, e que o resultado obtido agora, sirva d'estimulo para a producção de novos trabalhos, como este, proveitosos.

—Passemos aos theatros:

Realisou-se ha dias, no theatro Gil Vicente, do Palacio de Crystal, um sarau dramatico-musical organizado pelo maestro Cyriaco de Cardoso em beneficio d'uma familia necessitada.

O sarau principiou com a exhibição d'uns quadros dissolventes pelo distincto amator o sr. Augusto Viana. Corrido um pequeno intervallo, as sr.<sup>as</sup> D. Anna Jane Burnys de Mattos executaram, com bastante correção, um trecho do *Poliuo*, em piano e harpa, seguindo-se o sr. Marques Pinto, que, com a pericia que o distingue, executou magistralmente no seu violino uma delicado variação de Vieuxtemps.

O sr. Carlos d'Almeida disse uma poesia comica, sendo muito applaudido.

O sr. Xisto Lopes, um modesto pianista e um excellentissimo, executou com uma primorosa correção d'artista, uma deliciosa composição de Gothsckalk, sobre o hymno brasileiro. O estudioso e modesto pianista, foi muito applaudido, como era de justiça.

O sarau fechou com uma comedia n'um acto, correctamente representada pelos esclarecidos amadores, a sr.<sup>a</sup> D. Branca da Costa e o sr. Benjamin d'Oliveira.

—Parece confirmar-se a noticia de que teremos

proximamente companhia lyrica. Segundo corre, a direcção do theatro de S. João entendeu-se com a empresa do theatro real de Madrid, accordando esta em mandar para cá um grupo d'artistas, que será depois revesado pelo que ficar n'aquella capital.

Se assim é, bem merece a direcção do nosso theatro lyrico pelo esforços empregados a fim de que o nosso primeiro theatro não fique fechado.

—Abre no dia 31 do corrente o theatro Baquet, com o drama de Dumas, *A Princesa de Bagdad*, traducção do nosso collega Borges d'Avellar.

O theatro soffreu consideraveis reparos. A entrada da rua de Sá da Bandeira, está quasi concluida. E' muito espaçosa e alegre; de cada lado, levantam-se uns degraus que dão accesso a uns largos corredores que conduzem ás plateias, levantando-se tambem uma escadaria, ampla e bem lançada, que vae dar ao salão destinado aos espectadores. Os camarotes foram todos pintados e forrados, estabelecendo-se em cada ordem elegantes *retraites*, luxuosamente mobiladas. O tecto foi pintado de novo pelo insigne scenographo Ercoli Lambertini.

Os camarins são no palco; tem cada um dois bicos de gaz. Para todas as dependencias do theatro corre a agua, por um encanamento, que segue do urdimento, onde acha o deposito. Por debaixo do palco e camarins correm tres vastos compartimentos destinados á arrecadação de mobílias e outros objectos da scena.

O theatro está agora em magnificas condições, alegre, espaçoso, confortavel, convidando o publico a frequentar-o, o que não succedia até agora, verdade seja.

Parte das obras foram dirigidas pelo sr. Arthur Perry Gomes de Carvalho.

—Em meados do proximo mez, verifica-se no theatro Baquet o espectáculo promovido pela real sociedade dramatica d'amadores—*Luz e Auaiolo*, para a reaparição do illustre actor Julio Soller.

O sarau consta do drama *Nobreza e Arte* e d'uma comedia original do sr. Firmino Pereira, nosso collega n'esta redacção intitulada *A senhora visnha*.

Deve ser uma verdadeira noite de festa para o estimado artista.

—Trabalha no theatro da Trindade, a companhia dramatica que funcionou no theatro Chalet, de Lisboa. A companhia estreiou-se no dia 14 do corrente, com a parodia *Os dragões de Chaves*, que agradou muito, sendo applaudidos todos os artistas, especialmente o actor Alfredo de Carvalho, que desempenha com bastante graça o papel de Frei Ganimedes.

A parodia, á parte algumas liberdades, que chegam quasi a ser obscenidades, tem graça, está bem preparada, abundando em situações que provocam a gargalhada.

Os côros, ensaiados pelo maestro José Cadido, satisfazem plenamente.

A concorrencia tem sido crescida.

—Proseguem no Principe Real os ensaios de *Mascotte*, excellentissima opera comica que deve subir á scena no proximo dia 27 do corrente, em beneficio do actor Gama um artista que todo o Porto conhece e aprecia.

Deve ser uma noite de festa entusiastica.

P.